ESPECIAL

O CLARIM
SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU

TL0695
Ano 44 — Nº 8
28 de Junho de 1991
Sexta-feira
Preço: $10,00
DIRECTOR
Pe. Albino B. Pais

A PROPÓSITO DE "MAU-BERE" E DO SEU USO

Evolução do termo no contexto timorense

Pe. Francisco Fernandes

O termo *Mau-Bere* é hoje motivo de polémica entre os Timorenses. Os proponentes e opositores do seu uso apresentam, de ambos os lados, argumentos para fundamentar as suas respectivaposições.

Tradicionalmente, a palavra *Mau-Bere* não é mais do que um nome como José, João, António, Joaquim, etc. Um nome muito vulgar na região de Manbae, mas conhecido também noutras, como as de Idaté, Tetum, etc. *Mau-Bere* compõe-se de dois elementos: *Mau+Bere,* sendo o segundo elemento *(Bere)* muito vulgar em diversas regiões de Timor.

Encontram-se nomes como *Mau-Bere, Coli-Bere, Lelo-Bere, Talo-Bere, Lesso-Bere, Leto-Bere, Daci--Bere, Soi-Bere, Leki-Bere,* e assim por diante. Varia o primeiro elemento, mas mantém-se o denominador comum *Bere*. E pode-se também inverter o nome. Assim: *Bere-Mau, Be-re-Coli, Bere-Lelo, Bere-Daci,* etc.

O monte mais importante do Posto de Laclúbar também é chamado *Mau-Bere*. Nomes de filhos de alguns régulos também têm o nome de *Nai-Bere, A-Bere,* etc. Além de usado como indicador de nomes próprios, *Mau-Bere* é também usado em sentido depreciativo ou pejorativo. Chamar alguém *Mau-Bere* (antes do 25 de Abril) significa que esse alguém é ignorante, analfabeto, é pé-descalço; enfim, que social, cultural e economicamente vale pouco ou nada. É o ´básico´ da gíria militar. É o ´saloio´ na gíria alfacinha.

Este é ,mais ou menos o sentido tradicional do termo *Mau-Bere,* até 25 de Abril.

APARECIMENTO DA FRETILIN

Com o aparecimento da FRETILIN na cena política, o tradicional *Mau-Bere* adquiriu um novo significado. Um significado político que visa exaltar tudo quanto era antes minimizado e desprezado. Inversão de escala de valores. Estruturada para mobilizar as massas, a FRETILIN conta no seu ideário político com uma palavra-chave *(Mau-Bere)* que exerce forte apelo entre as camadas menos favorecidas da população. A FRETILIN apresenta-se ao público timorense como partido que se identifica com o analfabeto, o ignorante, o pé-descalço, a quem nunca foram oferecidas condições ou estímulos para se valorizar. Não admira, pois, que dentre os partidos políticos, tenha sido a FRETILIN a força que mais capitalizou, em termos de popularidade, sobretudo depois de Portugal ter rejeitado a ideia de confederação advogada pela UDT. A invasão de Timor pela Indonésia ainda contribuiu mais para projectar o conceito *Mau-Bere* . As ordens que os indonésios ouviram no campo de batalha giram à volta do *Mau-Bere* : "Ataca, *Mau-Bere" ; " fogo Mau-Bere" ;* "Carga, no timorense traidor"; *"Mau-Bere,* tu és o melhor".

Foi esta palavra de ordem que empolgou e electrizou os destemidos soldados das FALINTIL (Forças Armadas da Libertação Nacional de Timor-Leste) a enfrentar as forças invasoras.

Por aqui se vê que o tradicional termo *Mau-Bere* adquiriu no campo de batalha um novo dinamismo. Dir-se-ia uma espécie de ***identidade nacional*** que marca inconfundivelmente o timorense nacionalista, abstraindo-o de outros timorenses que estavam integrados nas forças invasoras indonésias.

Tais timorenses pró-indonésios são:

1 — Timorenses oriundos de Timor Ocidental ou Timor indonésio, cuja capital é Cupão;

2 — Timorenses oriundos de Timor-Leste, mas que querem que este seja integrado na Indonésia: os APODETI´S;

3 — Timorenses oriundos de Timor-Leste pertencentes a outros grupos políticos que se opõem à FRETILIN e foram ludibriados para combaterem contra os seus irmãos nacionalistas.

Assim, quanto ao seu significado, o conceito *Mau-Bere evoluiu* do seu sentido tradicional, "terminus a quo" (ignorante, analfabeto, improdutivo) para "terminus ad quem", um conceito mais dinâmico que significa **nacionalista, patriota, herói, valente.**

NOVO SIGNIFICADO

Por outras palavras, o termo *Mau-Bere* passa a significar agora, no contexto histórico timorense, **honra e orgulho nacional, brio e determinação.** A luta imposta pela Indonésia levou a FRETILIN, a partir do tradicional *Mau-Bere,* a criar a noção de responsabilidade na chefia; determinação na luta; respeito por tudo o que é timorense, coragem e "spirit de corps" para enfrentar o inimigo superior em número e armamento. Prova evidente de que o tradicional *Mau-Bere* pode ser igual aos melhores se lhe oferecerem condições, oportunidades (necessidades) e estímulos.

Que o diga a capacidade da resistência de 16 anos de luta contra uma potência como a Indonésia, apoiada fortemente - com armamento americano, britânico, holandês e até espanhol.

Na verdade, onde os heróis batem em retirada, aí o *Mau-Bere* resiste estoicamente. Onde algumas potências estrangeiras aconselham a integração na Indonésia, o *Mau-Bere* diz "não ao neo-colonialismo". E nos foruns internacionais, líderes *Mau-Beres* (sem formação e preparação políticas) impressionam os diplomatas mais experimentados. Mais exemplos podemos apresentar. A comunidade timorense da Austrália, que é a maior fora de Timor, pode ser uma prova do que aqui se afirma.

Uns, desembarcados na Austrália há quinze anos; outros, mais recentemente, e todos eles sem terem levado alguma coisa no bolso, a não ser a roupa do corpo, passado algum tempo, uma vez ultrapassada a barreira da língua, começam a adaptar-se, com bons resultados, sucesso a um ambiente citadino e social diferente, vindo a alcançar uma boa situação económica, porque há condições, estímulos e apoio. Os formados nas diversas universidades australianas são dez vezes mais do que em todo Timor antes do 25 de Abril. Alguns chegam mesmo a professores de universidade. No sector desportivo, dois jovens já foram representar a Austrália em competições internacionais, na modalidade de artes marciais. E, se Deus quiser, uma criança de doze anos será integrada na equipa olímpica australiana para as Olimpíadas de Barcelona.

Quando há condições e apoio, o *Mau-Bere* pode brilhar como os demais.

Estes são valores que qualquer povo se preza de ter. É compreensível que os que discordam do uso do termo *Mau-Bere* como sinónimo de timorense têm todo o direito para expressar a sua opinião. Quanto mais opiniões houver, mais luz para conhecer a verdade e atingi-la por diferentes ângulos.

Alex Corte-Real — neto do famoso régulo D. Aleixo Corte-Real, que foi condecorado pelo Governo português com a medalha de Torre e Espada pelo seu heroísmo na II Grande Guerra contra os japoneses — com o característico traje timorense, isto é, à mau-bere, aqui ladeado pela sua esposa

Alexandre Gusmão, de seu nome, mas mais conhecido pelo seu nome de guerra, Kairala Xanana (à esquerda na foto), o líder incontestado e comandante supremo da resistência timorense e membro da FRETILIN, aqui acompanhado de um outro comandante e companheiro de luta

Antes do 25 de Abril, os pais tinham vergonha de mostrar os filhos trajando à timorense, ou seja à mau-bere. Hoje isso já não acontece, sendo disso testemunho estas crianças timorenses em Darwin

MENTALIDADE PRÉ 25 DE ABRIL

Presume-se que os oponentes ainda consideram a palavra *Mau-Bere* na sua fase de "terminus a quo" ou seja, no seu significado tradicional, que é depreciativo. Ainda se encontram na mentalidade pré-25 de Abril. Portanto, ainda não descobriram o "terminus ad quem" de *Mau-Bere* no seu novo significado, forjado na luta e dignificado pelo heroísmo e bravura.

De resto, compreende-se esta aversão de quem já se encontra fora de Timor há muitos anos. Não está actualizado; antes, um tanto alienado com o desenrolar da luta e, por isso, já não está sintonizado com o sentir e aspiração de um povo que tenta, por todos os meios, afirmar-se como um povo livre.

Outros ainda, influenciados por um passado colonial ou pela cor da política partidária, não irão facilmente aceitar uma iniciativa da FRETILIN, que é a protagonista da defesa dos direitos do povo de Timor.

Esta relutância em aceitar novos simbolismos tem-se verificado com todos os povos, ao soar a hora da viragem histórica, que altera o "status quo", afectando seriamente a maneira de pensar, sentir e agir de alguns.

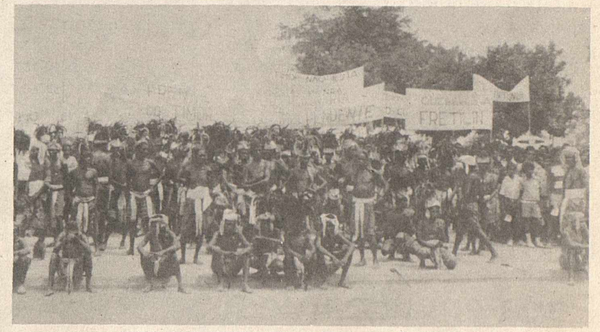
O mesmo sucedeu com a História da Salvação dos homens. A Cruz de Cristo, de origem humilde e até criminosa, foi escândalo para os Judeus e loucura para os Romanos. Mas foi Poder para os Eleitos. O tempo foi o melhor remédio para compreender o seu novo simbolismo e a sua subsequente implantação no mundo.

Convém recordar que a palavra Timor significa Oriente e é de origem malaia, assim como também a língua falada pelos indonésios; enquanto a palavra *Mau-Bere* é genuinamente da terra. É castiça. É original.

ACTUALMENTE

Hoje, o termo *Mau-Bere* tem grande implantação dentro de Timor (tem também muita popularidade nos Meios de Comunicação Social anglo-saxónicos), como símbolo para neutralizar a campanha da indonesiação dos valores timorenses.

Espera-se que, cedo ou tarde, todos aqueles que ainda se orgulham de serem Timorenses, se não vierem a orgulhar-se de serem também *Mau-Beres,* ao menos não rejeitem um símbolo que foi eficaz na luta armada e diplomática para servir de **identidade nacional** do Povo de Timor, que saiu mais robustecido nesta luta pela libertação e independência.



Três imagens da FRETILIN, APODETI e UDT, manifestando-se na mesma ocasião (1975), quando da visita do então ministro da Administração Interna, Almeida Santos, a Timor-Leste

Católicos da Lituânia em luta pela liberdade

Na Lituânia, como na Polónia, o nacionalismo está historicamente ligado à fé católica. Mais de 80 por cento dos 3.7 milhões de habitantes são católicos romanos e a percentagem de prática religiosa atinge 50 por cento: é o único dos três países bálticos onde a proporção de católicos atinge tão grande significado.

O apego da população à sua fé católica não tem parado de crescer nestes últimos anos, devido ao facto de a Igreja nunca ter estado comprometida com o regime comunista. Para além disso, as autoridades realizaram ultimamente alguns gestos em favor da libertação da Igreja. Em 1987, ano do sexto centenário do baptismo da Lituânia (1387), a catedral branca de Vilnius, que servia de museu ao ateísmo, foi de novo restituída ao culto. De igual modo, o seminário de Kaunas, a segunda cidade do país, que estava ao serviço do Exército Vermelho, foi renovado e aloja agora 195 candidatos ao sacerdócio.

Por isso, não é de admirar que a Igreja, desde os acontecimentos do passado dia 12 de Janeiro, esteja na primeira linha. O cardeal Vincentas Sladkevicius, arcebispo de Kaunas e presidente da Conferência Episcopal Lituana declarou, logo a seguir ao ataque dos paraquedistas, o seu total apoio e a sua solidariedade com o povo lituano: "A *Igreja católica diz a mesma coisa que o Parlamento lituano, isto é, que todas as nações têm direito à liberdade... Só Deus e os comunistas* — concluiu ele com um certo humor... — *sabem como é que a situação vai evoluir na Lituânia*".

Todos os dias, depois dessa data, é celebrada uma missa diante do Parlamento lituano, em Vilnius, atraindo uma multidão de fiéis.

EM HORA DE ESPERANÇA

Papa envia cardeal à África do Sul

O Papa João Paulo II enviou o cardeal francês Roger Etchegaray, presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz à *"África do Sul para encorajar os esforços da Igreja local em promover o diálogo e a tolerância racial"*.

O enviado da Santa Sé permaneceu naquele país durante uma semana, estando previstas reuniões com os bispos sul-africanos, entidades governamentais e representantes de outras religiões.

O anúncio da visita foi feito no dia em que o Parlamento sul-africano aprovou a revogação da lei do registo da população, um dos principais pilares do "apartheid".

O Vaticano manifestou esperança de que as reformas em curso na África do Sul levarão a uma sociedade enraizada *"nos valores humanos e espirituais de justiça, não violência e de reconciliação*.

Catecismo universal será publicado em 1992

Um catecismo universal para os 900 milhões de católicos do mundo será publicado no próximo ano.

A comissão dos cardeais, bispos e peritos encarregados da sua redacção que esteve reunida no Vaticano, examinou as 25 mil propostas de emendas, o que constitui um recorde sem precedentes num documento da Igreja católica.

A ideia de um catecismo universal foi lançada pelo sínodo dos bispos, em 1985.

Ele deverá apresentar uma exposição orgânica e sintética, o mais concisa e completa possível dos elementos essenciais e fundamentais da doutrina católica relativamente à fé e moral.

A comissão, presidida pelo cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, reune-se novamente no mês de Outubro para examinar o projecto definitivo do catecismo.

Igreja católica reaberta em Xangai

Uma igreja católica foi reaberta em Xangai depois de trabalhos de restauração que duraram perto de três anos. O anúncio veio no jornal do Partido Comunista chinês. O edifício construído em 1928 é dedicado a Nossa Senhora da Paz e é uma das principais igrejas de Xangai.

O jornal do PC chinês não precisa quem suportou os custos da restauração.

Ordenado padre em Vanuatu filho de diácono local

O pe. Edmond Hoké, do arquipélago do Vanuatu, foi ordenado na sua terra natal, a aldeia de Saranabuka, na ilha Walaha. É o terceiro padre natural desta ilha e o nono do Vanuatu, um arquipélago perdido no Oceano Pacífico (antigas Ilhas Hídbridas).

A sua ordenação foi um acontecimento eclesial: não só por se tratar de um pequeno país, onde a maioria da população é protestante, como sobretudo por se tratar de um filho de um diácono permanente. Foi o próprio diácono Gabriel Hoké que recebeu a primeira benção do filho sacerdote.

De salientar ainda, a presença activa dos responsáveis da Igreja protestante anglicana. Foi, aliás um pastor protestante que leu uma das leituras da missa de ordenação. No dia seguinte, o novo sacerdote celebrava a sua primeira missa... numa igreja anglicana, porque a capela católica era pequena demais para conter os fiéis!

"DALITS" NA ÍNDIA

Uma questão que continua a causar intranquilidade

"Que seja imediatamente suprimida toda a segregação social nas Igrejas e mesmos nos cemitérios", pediram os participantes de um seminário que teve lugar em Madras. Organizado para comemorar o centenário da encíclica Rerum Novarum, os participantes deste seminário, vindos de toda a Índia, debruçaram-se sobretudo sobre a resposta da Igreja ao problema das castas. No final, todos estavam de acordo em pedir um esforço de reflexão e conscientização sobre este problema, no interior da própria Igreja católica.

As diferenças de casta são ainda observadas em lugares onde os dalits cristãos não podem ser enterrados ao lado dos seus outros irmãos cristãos! Por vezes, são impedidos de fazer leituras na eucaristia ou de fazerem parte do grupo coral.

Os participantes do referido seminário pediram também que, no interior da própria hierarquia e nas instituições haja uma distribuição mais justa das responsabilidades, tendo em conta a igual dignidade e os direitos dos dalits cristãos.

Leia e assine O CLARIM!

Uma voz diferente!

Alastramento da droga causa preocupação na RPC

As autoridades chinesas afirmaram-se preocupadas com o crescente tráfico e consumo de drogas no país, em particular a proveniente do vizinho "triângulo dourado" (Laos, Tailândia e Birmânia).

"A maioria dos chineses, habituados a viver numa nação livre de droga, ainda não está suficientemente alertada para a gravidade da questão" disse o secretário-geral da recém-criada comissão nacional para o controlo de narcóticos, Yu Lei.

Durante uma conferência de Imprensa realizada no grande Salão do Povo, em Pequim, para assinalar o "dia internacional contra o consumo e tráfico de droga", Yu Lei disse que no seu país "o problema é provocado sobretudo pelo tráfico através da fronteira" do sul da China.

"A maioria da droga que transita pela China é distribuída para outras partes do mundo, via Hong Kong e Macau" acrescentou.

Parte do "produto" acaba no entanto por ser consumido na própria China, e de acordo com os últimos números oficiais disponíveis, datados de 1989, o país conta já com cerca de setenta mil toxicodependentes.

A situação é considerada especialmente grave em Yunnan, província do sul da China com larga fronteira com a Birmânia e o Laos.

Antes da proclamação da República Popular da China, em Outubro de 1949, havia no país cerca de 20 milhões de opiómanos, mas em 1952, na sequência de drásticas "campanhas de massas", o Governo de Pequim considerou que o vício estava eliminado.

"O consumo da droga voltou à China e espalhou-se como uma epidemia", disse esta semana o presidente da comissão para o controlo de narcóticos.

MAIS DE 20 TRAFICANTES CONDENADOS À MORTE

Entretanto, mais de 20 pessoas acusadas de tráfico de droga foram esta semana condenadas à morte na província de Yunnan, sul da China, revelou a agência noticiosa oficial chinesa.

Em Kunming, capital da província, foram anunciadas 21 condenações durante um comício com cinco mil pessoas e os tribunais de outras comarcas condenaram também à pena capital "vários traficantes".

A província de Yunnan, que confina com o "Triângulo Dourado" é a região da China mais afectada pelo aumento do tráfico e consumo de drogas que nos últimos anos tem ocorrido no país.

FINALMENTE

Pena de morte abolida em Hong Kong

A pena de morte foi abolida em Hong Kong, após a votação do Conselho Legislativo do território, foi ontem anunciado.

De acordo com o jornal de língua inglesa *South China Morning Post*, a moção foi aprovada quarta-feira à noite por maioria, tendo o secretário para a Segurança, Alistair Asprey, anunciado à Assembleia que o Governo vai apresentar, brevemente, nova legislação sobre a matéria.

A pena de morte, era aplicada nos casos de assassínio, pirataria ou traição, datando o último enforcamento de 1966.

Actualmente 39 homens e uma mulher estão condenados à morte, aguardando a comutação das sentenças.

Asprey adiantou também que os argumentos favoráveis à abolição da pena de morte têm que ser pesados com a reacção da população aos recentes crimes.

"Até agora, neste ano, a taxa de criminalidade na colónia britânica ronda os quatro por cento, o que representa uma descida face ao mesmo período de 1990".

Dalai Lama vai visitar a URSS

O Dalai Lama poderá deslocar-se no próximo mês à URSS, a convite dos budistas soviéticos, segundo revelou à agência "Interfax" Viktor Efremov, funcionário do conselho dos assuntos religiosos do Governo soviético.

A questão da concessão de um visto não foi ainda resolvida, precisa aquela agência.

Esta visita seria "não oficial" e conduziria o Dalai Lama a Ulan Ude, na República da Buritiária, a leste do Lago Baikal, que celebrou de 10 a 31 de Julho o 250º aniversário do budismo na URSS.

Tratar-se-ia da primeira visita àquele país do dirigente tibetano que vive no exílio na Índia.

Esta viagem poderá levantar problemas nas relações sino-soviéticas, uma vez que Pequim reage por vezes vivamente ao acolhimento reservado por certos países ao Dalai Lama.

305 feridos na colisão de comboio e camião

Pelo menos 305 pessoas ficaram feridas na colisão ocorrida no Japão entre um comboio de passageiros e um camião numa passagem de nível na vila de Fukuchiyama, na prefeitura de Kioto.

O comboio com três carruagens, transportava na altura cerca de quatrocentos passageiros, na sua maioria estudantes liceais tendo a colisão provocado o descarrilamento da primeira das três carruagens.

A polícia nipónica está a investigar as causas do acidente, mas um porta-voz já indicou que aparentemente o camião ficou com os rodados presos no carril. Desconhece-se para já o motivo pelo qual a passagem de nível não se encontrava fechada.

Este foi o segundo importante acidente ferroviário registado no espaço de um mês no Japão.

Em 14 de Maio, 42 pessoas morreram e mais de 450 ficaram feridas numa colisão entre dois comboios na prefeitura de Shiga, a sudeste de Tóquio, naquele que foi considerado como o mais grave acidente ferroviário dos últimos 28 anos no Japão.

Novo processo destrói cálculos biliares

Uma equipa da universidade de Chiba, no Japão, desenvolveu um novo processo para destruir cálculos biliares por esmagamento, com a utilização de um endoscópio extensível.

Hiromitsu Saisho, professor associado de medicina interna, afirmou que através da utilização do endoscópio, um instrumento normalmente utilizado para examinar o interior de um órgão oco, os cálculos são esmagados por pressão eléctrico-hidráulica.

Saisho disse ainda que o novo processo consiste na inserção do endoscópio, que tem um diâmetro de 1,3 centímetros, através do esófago até à vesícula biliar, projectando então o interior da sonda, que tem um diâmetro de 0,45 centímetros, até ao local onde se encontram os cálculos.

O professor acrescentou terem 19 pessoas sido já tratadas com este novo processo, em 17 das quais os cálculos que possuíam nas suas vesículas foram completamente esmagados.

Nestes 17 casos, disse ainda o professor, não há indícios de recorrência dos cálculos, com a maior parte dos pacientes a terem sido sujeitos a duas ou três intervenções, cada uma com uma hora de duração.